

## A UTILIZAÇÃO INADEQUADA DE MEDICAMENTOS E COMPLEMENTOS ALIMENTARES VISANDO A REDUÇÃO DE PESO

Gleice Queli dos Santos da Silva Monteiro<sup>1</sup>

Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** As civilizações antigas, incluindo o Egito antigo, já se preocupavam com a estética e a perda de peso, utilizando chás e métodos naturais. No entanto, na era moderna, o uso indevido de medicamentos e complementos alimentares substituíram uma alimentação equilibrada e a prática de exercícios físicos. O índice de obesidade no Brasil está em ascensão, com um aumento significativo de obesos nos últimos anos. A busca por resultados rápidos e a pressão por padrões estéticos contribuem para a dependência de medicamentos para emagrecimento. A população brasileira é uma das que mais consome esses medicamentos no mundo, como a semaglutida, sibutramina e liraglutida, além de suplementos. O uso intensivo de medicamentos para perda de peso, especialmente sem a orientação de um especialista, pode acarretar diversos riscos ao paciente que o toma causando diversos eventos adversos e até a morte. O objetivo deste trabalho é descrever os perigos e consequências adversas decorrentes ao uso intensivo para fins estéticos dos medicamentos e suplementos emagrecedores utilizados para tratar o excesso de peso/obesidade. Através da revisão bibliográfica descritiva, numa busca retrospectiva nas bases de dados nacionais e internacionais nos anos de 2004 a 2023. Concluindo a importância da orientação correta e para o emagrecimento saudável, que inclua a orientação de profissionais qualificados da área da saúde, com propriedade no assunto em questão. A adoção de hábitos alimentares equilibrados e a prática regular de atividades físicas são a base para a conquista de um peso saudável e sustentável, sem comprometer a saúde.

520

**Palavras-chave:** Perda de peso. Atenção farmacêutica. Efeitos colaterais. Automedicação.

**ABSTRACT:** Ancient civilizations, including ancient Egypt, were already concerned with aesthetics and weight loss, using teas and natural methods. However, in the modern era, the misuse of medicines and dietary supplements has replaced a balanced diet and physical exercise. The obesity rate in Brazil is on the rise, with a significant increase in obese people in recent years. The search for quick results and the pressure for aesthetic standards contribute to dependence on weight loss medications. The Brazilian population is one of those that consumes the most these medications in the world, such as semaglutide, sibutramine and liraglutide, as well as supplements. The intensive use of weight loss medications, especially without the guidance of a specialist, can pose several risks to the patient who takes them, causing various adverse events and even death. The objective of this work is to describe the dangers and adverse consequences arising from the intensive use for aesthetic purposes of weight loss medications and supplements used to treat excess weight/obesity. Through a descriptive bibliographic review, in a retrospective search in national and international databases in the years 2004 to 2024. Concluding the importance of correct guidance for healthy weight loss, which includes guidance from qualified health professionals, with expertise in subject in question. The adoption of balanced eating habits and regular physical activity are the basis for achieving a healthy and sustainable weight, without compromising your health.

**Keywords:** Weight loss. Pharmaceutical attention. Side effects. Self-medication.

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia, Universidade Iguazu-UNIG.

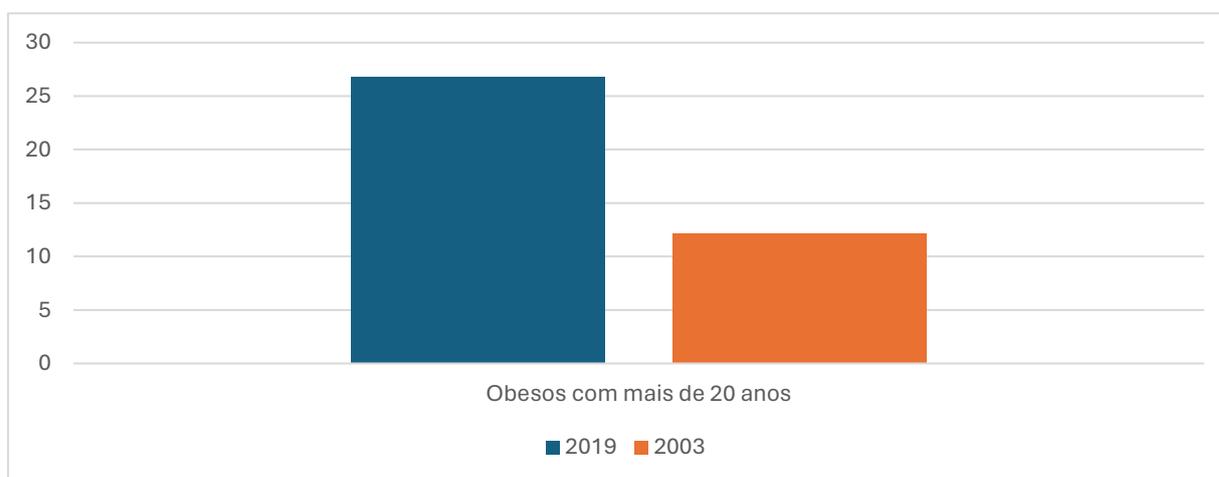
<sup>2</sup>Orientador. Enfermeiro Cirurgião Dentista. Mestre em Parasitologia. Mestre em Ciências Ambientais. Professor do Curso de Cursos Modalidade EaD na Universidade Iguazu-UNIG. <http://lattes.cnpq.br/2609760182282289> ID Lattes: 2609760182282289.

## I. INTRODUÇÃO

Desde a primazia dos tempos, as civilizações antigas já se preocupavam com a estética, o que leva diretamente a perda de peso. No Egito antigo, por exemplo, já se utilizavam chás para esta finalidade. No entanto, nada se compara com os excessos da era moderna, onde o homem hodierno se entrega ao uso indevido de medicamentos, sem levar em consideração os efeitos colaterais do mesmo. Observamos ainda que alguns complementos alimentares substituíram uma refeição equilibrada, devido à falta de tempo de uma sociedade que almeja resultados cada vez mais rápidos.

O índice de obesidade no Brasil está em ascensão, conforme apontado pela pesquisa do IBGE divulgada em 2020. O percentual de obesos com mais de 20 anos aumentou de 12,2% em 2003 para 26,8% em 2019. Esses dados são alarmantes, especialmente quando se observa o aumento nas vendas e na dispensação de medicamentos para emagrecimento nas farmácias do país.

**Gráfico 01:** Aumento de percentual de obesos com mais de 20 anos.



**Fonte:** Elaboração própria segundo dados IBGE.

É possível unir-se a um estilo de vida saudável e de melhor qualidade, com uma alimentação adequada e a prática regular de exercícios físicos, não só melhoram a condição física, mas também influenciam o bem-estar emocional, por meio da liberação de substâncias no organismo como: Serotonina, adrenalina, entre outras. No entanto, muitas vezes se dá mais importância aos benefícios estéticos do que à saúde física, o que pode acarretar sérios

sintomas mentais. Nesses casos, os medicamentos são vistos como ferramentas para alcançar um padrão de beleza, aceitação e bem-estar (ANDRADE *et al.*, 2019).

Segundo uma pesquisa conduzida pelo Instituto de Pesquisa e Extensão, aproximadamente 77% da população brasileira é dependente de medicamentos. Apesar de ser considerada uma prática inadequada pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP) em 2019, essa dependência revela a necessidade de uma abordagem complementar ao sistema de saúde.

O Brasil é o país que mais consome medicamentos para emagrecer no mundo (LIMA, 2021) A utilização de substâncias como semaglutida, sibutramina, liraglutida e suplementos tem sido amplamente empregada pela população brasileira, resultando em um aumento no conteúdo sobre o tema nas mídias sociais.

Levando em consideração a automedicação e as preocupações estéticas da população brasileira, é fundamental destacar os danos que essa prática pode causar ao sistema de saúde do país. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os eventos adversos relacionados a medicamentos abrangem acontecimentos médicos que ocorrem durante um tratamento medicamentoso, englobando reações adversas a medicamentos que surgem com a administração das doses usuais e terapêuticas, e intoxicações medicamentosas, que ocorrem em casos de sobredosagem ou abuso do medicamento.

## II. Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Descrever os perigos e consequências adversas decorrentes ao uso intensivo para fins estéticos dos medicamentos e suplementos emagrecedores utilizados para tratar o excesso de peso/obesidade.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Explicitar o que é a obesidade e seus elementos de risco.
- Identificar os principais medicamentos e suplementos para perda de peso.
- Os benefícios e possíveis efeitos colaterais de tais medicamentos e suplementos.
- Mencionar e entender os riscos da utilização inadequada de tais medicamentos e suplementos para a saúde.

- O ofício do farmacêutico e o combate a automedicação.

### III. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica descritiva, para uma análise aprofundada da utilização inadequada de medicamentos e complementos alimentares para redução de peso, contribuindo para a promoção de práticas saudáveis e seguras relacionadas ao tema. Uma busca retrospectiva nas bases de dados nacionais e internacionais, como Scielo, Google Acadêmico, biblioteca acadêmica, revistas eletrônicas foi realizada, dados da pesquisa de 2004 a 2023.

Artigos publicados que tratam dos objetivos deste estudo foram escolhidos, com os seguintes temas: Uso indiscriminado de medicamentos de medicamentos para emagrecimento, O papel do farmacêutico na problemática do uso abusivo de medicamentos emagrecedores, uso irracional de medicamentos, obesidade, riscos e efeitos colaterais.

### IV. Justificativa

O tema abordado tem o papel de alertar e informar sobre os riscos que podem causar o uso de medicamentos e suplementos emagrecedores de forma inadequada e sem supervisão de um profissional da saúde. De forma que, com a orientação adequada esses fármacos possam ser utilizados de forma consciente e tenham sua finalidade terapêutica alcançada, reduzindo possíveis efeitos colaterais.

### V. Desenvolvimento

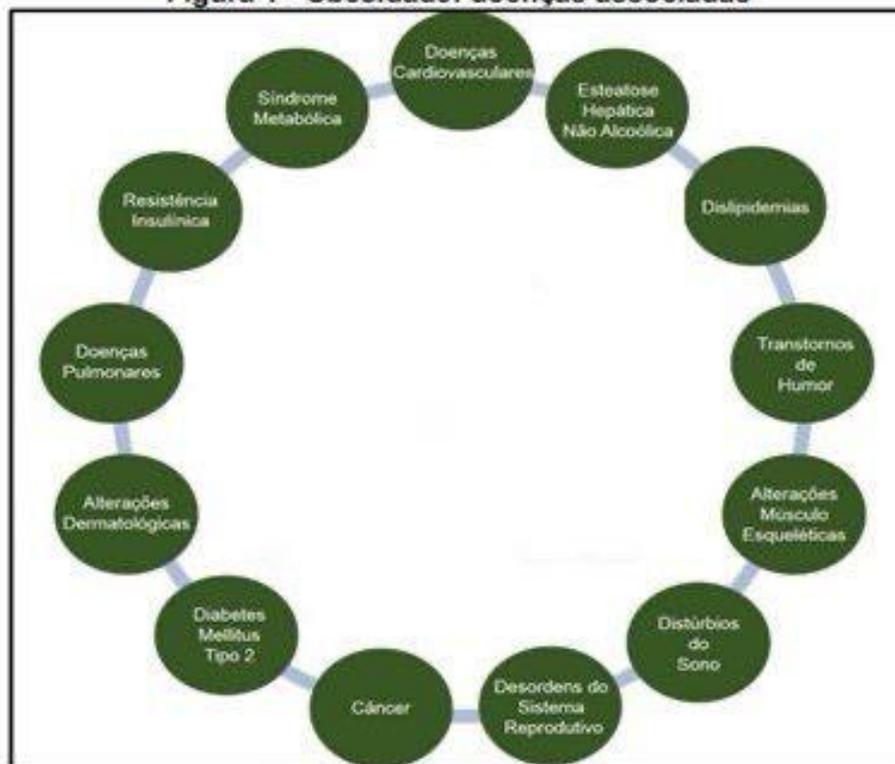
#### A obesidade e seus elementos de riscos

A obesidade é um dos principais fatores de risco para várias doenças não transmissíveis, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão e acidente vascular cerebral, bem como vários tipos de câncer (OPAS 2023).

Cerca de 40,6% (IBGE, 2004) da população brasileira tem como objetivo ter um corpo esteticamente ajustado aos padrões da sociedade e ter melhora na saúde. Em busca de resultados em poucas semanas ou até mesmo em dias, muitas pessoas vão atrás de médicos e farmacêuticos na procura de

medicamentos que possam ajudar a ter o resultado esperado. Porém, muitos fazem o uso de produtos sem orientação de um profissional adequado, com o objetivo de satisfazer esse anseio imediatamente, o que pode trazer riscos à saúde física e mental. A sociedade não aceita obesidade como qualquer outra doença, que merece atenção especial. Obeso é visto como inapto, desleixado e sem controle. O corpo que se encaixa nos padrões é visto como disciplinado e forte. A gordofobia é um termo que se refere a pessoas que não se encaixam no que a sociedade quer. (WU & BERRY, 2017; LUCENA, 2020; COUTINHO, 2017; SILVA, & CANTISINI, 2018; TAROZO & PESSA, 2020). O preconceito que se criou na sociedade atual em relação aos indivíduos obesos tem causado graves consequências tanto à parte física, quanto à parte social. Dessa forma, tornou-se uma ferramenta para classificar e excluir indivíduos, contribuindo para o surgimento de problemas como bullying, depressão, suicídio, uso de anorexígenos, cirurgias plásticas, distorção da imagem. Isso tudo é consequência de uma geração facilmente influenciada pela mídia, sem nenhum senso crítico (REIS & RICHTER COSTACENA, 2014; TAROZO & PESSA, 2020; RANGELI, 2018; LIMA et al., 2013). No Brasil, o projeto nº 2.431/II autoriza a criação, venda e consumo, sob prescrição médica, de remédios anorexígenos para o tratamento da obesidade. Para o Conselho Federal de Medicina (CFM), esse projeto é uma conquista, uma vez que esses medicamentos são essenciais para um tratamento eficaz da obesidade. O que é preocupante, por outro lado, é a disseminação do uso de medicamentos para emagrecer. Muitas pessoas que não se enquadram no perfil do paciente obeso com necessidade de tratamento têm acesso a essas medicações e fazem uso delas. Sem prescrição e orientação correta, sendo expostas a uma série de eventos colaterais e à dependência do fármaco (PAIM & KOVALASKI, 2020).

**Figura 1 - Obesidade: doenças associadas**



Fonte: UNIFESP, 2021.

## VI. Os principais medicamentos e suplementos para perda de peso e seus benefícios e possíveis efeitos colaterais

Altamente requisitados nas farmácias, os medicamentos para emagrecer são uma opção para quem precisa perder peso. No entanto, para que funcionem de forma correta, é necessário o acompanhamento de um especialista na área, uma vez que esses medicamentos podem causar efeitos colaterais indesejados. Dessa forma, a razão para escolher este tópico é a necessidade de conscientizar as pessoas sobre os riscos dessa prática (PORTO; PADILHA; SANTOS, 2021).

Os medicamentos para emagrecer, na sua grande maioria, são compostos por anfetaminas que foram desenvolvidas em laboratório no ano de 1928, para o combate à obesidade, à depressão e à congestão nasal. Atualmente, a principal indicação terapêutica é o tratamento da obesidade, compondo quase todas as fórmulas que diminuem o apetite e proporcionam sensação de saciedade. (MURER, 2020)

A quantidade de remédio a ser administrada está diretamente relacionada às demandas de cada paciente. Os medicamentos, em geral, atuam através da inibição da fome

e do impedimento da absorção de gordura, o que ajuda a diminuir o peso. Alguns dos medicamentos mais requisitados e usados para o emagrecimento são: Sibutramina, orlistat, liraglutina, semaglutina, naltrexona e bupropiona (ZANIN, 2022).

### **Fármacos anoréxicos: Sibutramina**

É um medicamento usado para tratar obesidade, inicialmente desenvolvido como antidepressivo. Após os testes clínicos, ficou claro que o medicamento diminui o apetite, facilitando a perda de peso. Por isso, é usado como anorexígeno, pois age inibindo a recaptção dos neurotransmissores cerebrais aumentando a saciedade e a termogênese. Ou seja, facilita a perda de peso ao evitar a ingestão de alimentos em excesso e acelera o metabolismo (ANVISA, 2021). Como é um medicamento para perder peso, a população o utilizou de forma indiscriminada, o que resultou em diversos efeitos adversos. Dessa forma, novos estudos foram realizados. Dessa forma, a venda foi suspensa na Europa e a prescrição controlada no Brasil (ANVISA, 2021).

Os efeitos colaterais mais comuns citados em bula são: constipação, boca seca, insônia, taquicardia, palpitações, aumento da pressão arterial, vasodilatação (ondas de calor), náuseas, piora da hemorroida, delírios/tonturas, parestesia, cefaleia, ansiedade, sudorese e alterações do paladar (ANVISA, 2021).

### **Moduladores do metabolismo e da digestão: liraglutida e semaglutida**

São fármacos análogos de GLP-1 que inicialmente foram utilizados como antidiabéticos (LOPES *et al.*, 2020; BARBOSA; REIS; MARQUEZ, 2022).

O GLP-1 é um peptídeo secretado pelas células L do intestino delgado e grosso e por neurônios do tronco encefálico. Entre os efeitos fisiológicos do GLP-1, destacam-se: estímulo da secreção de insulina, supressão da secreção de glucagon, retardamento do esvaziamento gástrico, redução do apetite, aumento da concentração e manutenção da função das células beta pancreáticas, melhora da sensibilidade à insulina e maior eliminação de glicose (LOPES *et al.*, 2020). Estudos mostraram a eficácia de ambos os medicamentos na redução de peso e, desde então, têm sido usados para o tratamento da obesidade, em conjunto com mudanças nos hábitos de vida (DE SOUZA, 2012; BARBOSA; REIS; MARQUEZ, 2022)

### **Antidiabéticos: orlistate**

Orlistate atua como um inibidor reversível e de ação prolongada das lipases pancreáticas e gastrointestinais. Ao atingir o lúmen do trato gastrointestinal, forma ligações covalentes com a porção serina do sítio ativo das lipases gástricas e pancreáticas. Não há absorção sistêmica da atividade do medicamento. Aproximadamente 30% da gordura dietética é excretada nas fezes. É utilizado no tratamento de pacientes obesos ou com sobrepeso associado à dieta hipocalórica e auxilia na perda de peso, hipercolesterolemia, hiperinsulinêmica, diabetes tipo 2, intolerância à glicose, hipertensão e promove redução da gordura visceral (ANVISA, 2021).

### **Antiobesidade: naltrexona + bupropiona**

A bupropiona é um inibidor da recaptção de noradrenalina e dopamina utilizado no tratamento da depressão e pode reduzir o apetite porque ativa a opiomelanocortina, neuropeptídeo envolvido na fome (SANTOS e PEIXOTO, 2021). A naltrexona também é um antagonista opioide que apresenta efeitos centrais e é utilizada no tratamento da dependência de opioides e álcool, mas não tem apresentado resultados promissores no controle da obesidade quando utilizada como monoterapia (SANTOS e PEIXOTO, 2021).

527

### **Complementos Alimentares**

A busca por complementos alimentares tem crescido significativamente no Brasil: entre 2010 e 2016, houve um aumento de 233% na venda de suplementos alimentares, o que gerou uma receita bilionária (MOLIN *et al.*, 2019).

Fatores como a descrença na medicina tradicional, a tendência à automedicação, a crença de que os suplementos são naturais e, conseqüentemente, apresentam menos riscos que os medicamentos alopáticos. A grande variedade de produtos em lojas virtuais e farmácias, bem como a forte influência das mídias, têm sido apontadas como as principais razões para esse aumento no consumo (MOLIN *et al.*, ROCHA; AMARAL; OLIVEIRA, 2015).

Algumas das substâncias mais usadas em complementos alimentares são: Espirulina, psyllium, picolinato de cromo, quitosana, Citrus Sinensis L. Osbeck, cafeína, óxido de magnésio, ácido ascórbico, niacina, ácido pantotênico, clorella em pó, entre outros.

Em 2018, foram publicadas algumas RDCs e instruções normativas da ANVISA que formam o novo marco regulatório dos suplementos alimentares. Até 2018, não havia uma definição legal para suplementos alimentares e os produtos vendidos como tal eram registrados em diferentes categorias: alimentos para atletas, suplementos vitamínicos e/ou minerais, novos alimentos e/ou novos ingredientes, alimentos de propriedade funcional e/ou saúde, medicamentos específicos e fitoterápicos (MOLIN *et al.*, 2019).

## VII. Riscos da utilização inadequada e irregular de medicamentos e suplementos

A maioria dos tratamentos para a obesidade são off-label, ou seja, utilizam medicamentos que foram criados para outros fins, mas que de alguma forma têm produzido bons resultados em termos de perda de peso. Isto tem um impacto positivo na farmacologia, mas não elimina os efeitos secundários e estes medicamentos merecem mais atenção porque não são criados para uma finalidade aprovada, o que representa um risco de maior ocorrência de efeitos secundários indesejados, pesquisado ou esperado pelo criador do medicamento. Portanto, o uso deve ser sempre orientado e supervisionado por pessoa qualificada, um profissional adequado. (SILVA B.L. & CANTISANI J.R., 2018; PAIM M.B. & KOVALESKI D.F., 2020).

528

Estes medicamentos estão sendo utilizados de forma exageradamente ampla e fácil e segundo a OMS, mais da metade dos produtos disponíveis são prescritos, vendidos e/ou distribuídos de forma incorreta, levando também ao uso indevido (DUARTE, *et al.*, 2020).

O uso de medicamentos para emagrecer pode causar danos irreparáveis, podendo promover ou provocar transtornos alimentares, levando ao vício, descontrole metabólico no indivíduo e risco de morte. Com o passar do tempo, os transtornos alimentares tornaram-se comuns e reais, tornando-se um dos problemas mais visíveis da área (LIMA e JUNIOR, 2020).

É válido ressaltar o perigo do uso incorreto de suplementos, pois podem causar interações, caso utilizado com outros medicamentos. Além da toxicidade do princípio ativo caso a dose diária recomendada seja ultrapassada, a falta de comprovação científica da eficácia do princípio ativo e o apelo comercial das marcas no mercado. É certo que a variedade e a disponibilidade dos suplementos alimentares, além da facilidade de compra nas lojas online, dificultam o controle desses produtos pela ANVISA.

## VIII. O ofício do farmacêutico e o combate a automedicação

Os farmacêuticos estão em constante demanda, ao se envolver desde o início em um caso clínico, pode-se obter melhores resultados. Demonstrando uma prática de trabalho plenamente responsável não só pela saúde dos pacientes, mas também pela saúde da comunidade e da sociedade como um todo, evitando a progressão e migração destes indivíduos para unidades hospitalares. Portanto, fica evidente a necessária contribuição da assistência farmacológica para a prática clínica, pois é capaz de educar sobre problemas de saúde e/ou avançar no tratamento contínuo em determinadas situações. Em circunstâncias normais e em situação de crise, garantir que os pacientes recebem o apoio adequado, com riqueza de informações sobre medicamentos e seu uso correto, vacinas e sinais e sintomas de doença. Por fim, existe o monitoramento de medicamentos, atividades relacionadas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos colaterais ou quaisquer problemas associados ao uso de medicamentos. (FREITAS et al., 2021).

Quando se trata de perda de peso, os farmacêuticos podem realizar avaliações críticas das prescrições médicas para ajudar a desenvolver diretrizes de dosagem e melhores práticas. Os medicamentos são produtos especializados que servem como recursos terapêuticos, utilizados para diagnosticar, prevenir, curar ou aliviar sintomas, e cujos benefícios e riscos devem ser sempre avaliados. O bem-estar pessoal começa quando são dados conselhos sobre como usar os medicamentos de forma adequada no consultório, abordando questões como interações medicamentosas-alimentos, dependência, resistência e riscos que podem surgir. (PAULA, OLIVEIRA, LAMARE E SHIMOYA, 2019).

## CONCLUSÃO

Perante tudo aquilo que foi explanado no decorrer da revisão da literatura, podemos observar e concluir que a utilização de medicamentos de forma irracional é uma prática preocupante que tem se tornado cada vez mais comum na sociedade contemporânea. O desejo por um corpo considerado ideal muitas vezes leva as pessoas a recorrerem a soluções rápidas e fáceis, sem considerar os riscos à saúde envolvidos nesse processo.

Os medicamentos para emagrecimento, muitas vezes adquiridos sem prescrição médica, podem causar efeitos colaterais graves, como problemas cardíacos, distúrbios alimentares e dependência química. Além disso, a falta de acompanhamento profissional

adequado pode levar a um uso indiscriminado dessas substâncias, comprometendo a saúde do indivíduo a longo prazo.

Da mesma forma, os complementos alimentares utilizados de forma inadequada para a perda de peso podem trazer mais malefícios do que benefícios. A ingestão excessiva de certas substâncias, como estimulantes e diuréticos, pode sobrecarregar os rins e o fígado, além de desregular o metabolismo e causar desequilíbrios nutricionais.

É fundamental ressaltar a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada para o emagrecimento saudável, que inclua a orientação de profissionais qualificados da área da saúde, com propriedade no assunto em questão. A adoção de hábitos alimentares equilibrados e a prática regular de atividades físicas são a base para a conquista de um peso saudável e sustentável, sem comprometer a saúde.

Portanto, é essencial conscientizar a população sobre os riscos da utilização inadequada de medicamentos e complementos alimentares visando a redução de peso, promovendo a busca por alternativas seguras e eficazes para alcançar os objetivos de forma saudável e responsável. A prioridade deve ser sempre a saúde e o bem-estar, em detrimento de soluções rápidas e potencialmente perigosas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE TB, ANDRADE GB, Honorato de Jesus J, Silva JN. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente. 2019; 10: 81-92. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v10i01desp.788> Visitado em 29/04/2024.

ANVISA 2021, Bulário eletrônico. 2021. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/>. Visitado em 29/04/2024.

IBGE 2004, Em 2030, cerca de 40% da população brasileira deverá ter entre 30 e 60 anos. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/12757-asi-em-2030-cerca-de-40-da-populacao-brasileira-devera-ter-entre-30-e-60-anos>. Visitado em 29/04/2024.

CRF SP. Venda de medicamentos para emagrecer. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-tem-um-habito-de-se-automedicar.html> Visitado em 29/04/2024.

LIMA, C. A. F. Risco do uso de medicamentos para emagrecer. TCC (graduação) bacharelado em Farmácia - União Educacional do Planalto Central (UNICEPLAC). Gama, p. 34. 2021. Disponível em:

[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1562/1/Carlos%20Alexandre%20Fernandes%20Lima\\_0006237.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1562/1/Carlos%20Alexandre%20Fernandes%20Lima_0006237.pdf) Visitado em 29/04/2024.

OPAS 2023 Dia mundial da obesidade. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/3-3-2023-dia-mundial-da-obesidade-opas-insta-os-paises-enfrentarem-principal-fator-doencas> Visitado em 29/04/2024

WU & BERRY, 2017; LUCENA, 2020; COUTINHO, 2017; SILVA, & CANTISINI, 2018; TAROZO & PESSA, 2020. Impacto das Consequências Psicossociais do Estigma do Peso no Tratamento da Obesidade: uma Revisão Integrativa da Literatura. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003190910>. Visitado em 28/04/2024.

REIS & Richter, 2014; Lucena, 2016; Tarozo & Pessa, 2020; Rangel, 2018; Lima et al., 2013.

PAIM M.B. & Kovaleski D.F. (2020). Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde e Sociedade*, 29, e190227. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190227>. Visitado em 28/04/2024.

CFM lei nº 2.431/11 autoriza a criação, venda e consumo, sob prescrição médica, de remédios anorexígenos para o tratamento da obesidade. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=F5FE616C7EE233310AAAC4FF6521185.proposicoesWeb2?codteor=1327635&filename=A+vulso+-PL+2431/2011](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=F5FE616C7EE233310AAAC4FF6521185.proposicoesWeb2?codteor=1327635&filename=A+vulso+-PL+2431/2011). Visitado em 29/04/2024.

Porto, G. Padilha, H. Santos, G. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Research, Society and Development*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-518>. Visitado em 29/04/2024.

MURER, Evandro. Remédios para emagrecer. 2020. p. 59-64. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/funcamp\\_cap8.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/funcamp_cap8.pdf). Visitado em 20/04/2024.

ZANIN, Tatiana. Melhores remédios para emagrecer: de farmácia e naturais. *Tua Saúde*, 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/remedio-para-emagrecer/>. Visitado em 16/04/2024.

BARBOSA, A. M. S.; REIS, F. R. da S.; MARQUEZ, C. O. Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do Glucagon-like peptide 1 (GPL-1).

*Research, Society and Development*, [s. l.], v. 11, n. 7, p. e41011730134-e41011730134, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30134>. Visitado em 29/04/2024.

LOPES, G. G. C. et al. Liraglutida e outros análogos do GLP-1: nova perspectiva no tratamento do sobrepeso e obesidade. *Revista Atenas Higeia*, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 36-42, 2020. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/68/56>. Visitado em 29/04/2024.

DE SOUZA, N. B. Efeito das incretinas no tratamento do diabetes mellitus tipo 2. TCC (graduação) - bacharelado em Farmácia - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Criciúma, p. 67. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1949/1/Nicoli%20Bialeski%20de%20Souza.pdf>. Visitado em 19/04/2024.

SANTOS, M. E. da S.; PEIXOTO, J. L. B. Avaliação do uso da bupropiona em associação com a naltrexona no controle de peso da população de Maringá. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], v. 7, n. 11, p. 106388–106398, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-329>. Visitado em 10/04/2024.

MOLIN, T. R. D. et al. Regulatory framework for dietary supplements and the public health challenge. *Revista de Saúde Pública*, [s. l.], v. 53, p. 90, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001263>. Visitado em 29/04/2024.

ROCHA, T.; AMARAL, J. S.; OLIVEIRA, M. B. P. P. Adulteration of Dietary Supplements by the Illegal Addition of Synthetic Drugs: A Review. *Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety*, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 43–62, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1541-4337.12173>. Visitado em 29/04/2024.

SILVA B.L. & Cantisani J.R. (2018). Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário. *DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 13(2), 363-380. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/33311#:~:text=%3A%20https%3A%20doi.org/10.12957/demetra.2018.33311>. Visitado em 29/04/2024.

DUARTE, A. P. N. B. et al., Uso de anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina no tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise farmacológica e clínica. *International Journal of Health Management Review*, v.8 n. 6. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v6i2.210>. Visitado em 29/04/2024.

LIMA, Rafaela Ribeiro; JÚNIOR, Paulo Cilas Morais Lyra; A influência da mídia sobre os medicamentos para emagrecer; *Repositório FAEMA, Roraima*, 2020. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2838>. Visitado em 29/04/2024.

FREITAS, J. A. A.; MARQUES, A. E. F.; SILVA, A. P. B.; PEREIRA, J. F.; SOUZA, V. A. O farmacêutico e as alternativas farmacológicas para o tratamento da COVID-19. *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 22, p. 4, 2021. [https://www.researchgate.net/publication/361128175\\_O\\_FARMACEUTICO\\_E\\_AS\\_ALTERNATIVAS\\_FARMACOLOGICAS\\_PARA\\_O\\_TRATAMENTO\\_DA\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/361128175_O_FARMACEUTICO_E_AS_ALTERNATIVAS_FARMACOLOGICAS_PARA_O_TRATAMENTO_DA_COVID-19). Visitado em 29/04/2024.

PAULA, Cristiane Coimbra de, OLIVEIRA, Gorete de Fátima de, LAMARE, Aquino Vieira de, SHIMOYA, Walkiria. Atena editora/ 2019, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica. <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/farmacia-clinica-e-atencao-farmaceutica>. Visitado em 29/04/2024.